

Rafaela Carolina Lopez Silva; Bárbara Gomes Do Espírito Santo; Luciane Nunes Grasse Loureiro

INTRODUÇÃO

A audição é fundamental para aquisição e para o desenvolvimento da linguagem e é através dela que conseguimos perceber e compreender os sons. É considerada uma perda auditiva qualquer grau de audição que limita a clareza da fala, a um grau indevido que impossibilita a criança de interpretar ou aprender. A descoberta precoce da perda auditiva possibilita intervenção precoce, disponibilizando condições primordiais para o desenvolvimento da linguagem, influenciando nos aspectos social, psíquico e educacional. Uma das formas de minimizar o impacto da perda auditiva na vida do deficiente auditivo é através do AASI e/ou IC, que tem um papel fundamental na recepção dos sons do ambiente e da fala no desenvolvimento de linguagem e das habilidades cognitivas. A linguagem será desenvolvida por meio da interação entre criança e o meio, revelando-se como uma reação das capacidades cognitivas. O fato das crianças com deficiência auditiva não adquirirem a língua oral em ritmo similar ao das crianças ouvintes, em muitos casos pode haver atraso na linguagem o que geralmente pode acarretar alteração no desenvolvimento cognitivo. Dessa forma o espaço de tempo entre a suspeita da deficiência auditiva, o diagnóstico e a intervenção deve ser o mínimo possível. É necessário a intervenção fonoaudiológica no diagnóstico precoce da deficiência auditiva, na adaptação do AASI e na terapia, visando contribuir para um melhor desempenho cognitivo desses indivíduos.

OBJETIVOS

Avaliar o desempenho cognitivo de crianças com deficiência auditiva.

MÉTODOS

O trabalho foi aprovado pelo COEP 2.490.582. Participaram desta pesquisa crianças de 02 a 12 anos de idade, portadoras de perda auditiva neurossensorial que faziam uso de AASI e/ou IC e realizavam terapia fonoaudiológica no Estágio Supervisionado em Audiologia Educacional e Reabilitação Auditiva..

As crianças foram divididas em dois grupos: G1: pacientes com perdas leves e/ou moderadas e G2: crianças com perdas severas e/ou profundas.

Foi realizado em dois momentos: no primeiro foi feito a entrevista e assinatura do TCLE e no segundo momento foi coletado os dados da criança por meio da observação das pesquisadoras sobre o comportamento e relatado pelo pai/responsável, sendo avaliados por meio do Protocolo de Avaliação do estilo cognitivo da criança.

RESULTADOS

Os resultados não foram estatisticamente significativos comparando-se os grupos de perda auditiva leve / moderada e perda auditiva severa / profunda e o desempenho cognitivo.

Observou-se após análise que o desempenho das habilidades cognitivas das crianças apresentou maior predomínio de ocorrência, no quesito frequentemente em relação aos comportamentos observados.

CONCLUSÕES

O resultado deste estudo mostrou que as crianças deficientes auditivas apresentam desempenho cognitivo aquém do esperado para a idade.

REFERÊNCIAS

- Moret ALM, Bevilacqua MC, Costa OA. Implante Coclear: audição e linguagem em crianças deficientes auditivas pré-linguais. Pró-Fono. 2007; 19: 295-304.
- Pinto MM. Et al. Idade no diagnóstico e no início da intervenção de crianças deficientes auditivas em um serviço público de saúde auditiva brasileiro. Arq. Int. Otorrinolaringol. 2012; 16
- Santana AP. O processo de aquisição da linguagem: estudo comparativo de duas crianças usuárias de implante coclear. Disturb Comun. 2005; 17(2): 233-43.